

# A construção de material didático por professores da Educação Básica

Doutoranda Ivana SACRAMENTO (UFBA/SEC-BA)  
ivanasacramento19@gmail.com

## **Resumo:**

De modo geral, identifica-se uma carência de estudos sobre a produção de material didático por professores que atuam na Educação Básica. O que temos visto é uma gama de material produzido sobre o livro didático (seus usos, sua estrutura etc), sobre as leituras do professor, sobre a sua práxis. Esta pesquisa de doutorado, ainda em fase inicial, se insere no campo de investigação da Linguística Aplicada e aborda a elaboração de material didático por professores formadores de Língua Portuguesa da Educação Básica do Programa GESTAR-BA (Gestão da Aprendizagem Escolar). Questões sobre o currículo de formação de Letras, suas relações com a cultura e as diferentes formas de dominação cultural que, muitas vezes, são instituídas e/ou reforçadas pelos cursos de formação continuada e que, conseqüentemente, são levadas para o ambiente escolar, sem dúvida serão vias investigadas na pesquisa, principalmente porque observamos que as propostas de formação de professores precisam considerar a rede de saberes que, cotidianamente, os mesmos constroem na e sobre a prática pedagógica, e que, acredito, devem ser levados em consideração pelos professores formadores na elaboração do material didático. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de produção de material didático dos professores formadores do Programa Gestar. Tem como aporte teórico o campo aplicado, em que muitas pesquisas têm tido uma preocupação com teorias fundadas nas maneiras de entender a vida social e suas implicações para o ensino/aprendizagem de línguas, constituindo-se como muito relevantes e reveladoras de uma nova vertente para os estudos em Linguística Aplicada (LA).

**Palavras-chave:** formação de professores, material didático, autoria, interculturalidade.

## **1 Introdução**

O interesse e motivação para o desenvolvimento desta pesquisa, ainda em fase inicial, nasceram da inquietação em relação ao trabalho com linguagem em sala de aula, que nos acompanha desde o nosso ingresso (ainda como acadêmica do curso de Letras) no magistério, e se intensificou quando passamos a formadora de um curso de formação continuada oferecido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), o GESTAR (Gestão da Aprendizagem Escolar). Durante esse período pudemos vivenciar experiências interessantes na área de educação (especificamente na educação básica), sobretudo no que diz respeito à pedagogia de línguas e a conflitos existentes entre os discursos oficiais veiculados (Secretaria de Educação, universidade, teorias desenvolvidas) e o trabalho dos professores em sala de aula de Língua Portuguesa.

Com relação à atuação dos professores em sala de aula é muito comum acompanharmos um discurso já enraizado em nossa sociedade de que o professor seria o principal vilão para o fracasso no desenvolvimento escolar dos alunos da escola pública do Brasil, especialmente nas práticas de leitura e de escrita. Esse profissional da educação vem sofrendo com uma imagem desgastada criada pela mídia, pela opinião pública e até pela academia, de que ele seria um sujeito que apresenta falhas em suas capacidades de leitor, de escritor, de formador, não sendo competente no que faz, e de apenas reproduzir os saberes apresentados nos LD (BATISTA, 1998; BRITTO, 1998,

VIEIRA, 1998). O que nem sempre é uma verdade. Isso pode ser verificado em pesquisas sobre a formação do professor (KLEIMAN, 2001; MENDES, 2008; BUNZEN, 2009), que destacam, por um lado a agentividade do professor e, por outro, questionam essa imagem negativa que circula socialmente.

Dessa forma, quando nos propomos a pesquisar sobre a produção de material didático por professores da educação básica que são formadores de seus pares, ou seja, de outros professores do mesmo nível de ensino, colocamos em evidência a agentividade do professor. Nesse quadro, a contribuição desta futura tese está na intenção de analisar o processo de produção de material didático dos professores formadores do Programa Gestar como um espaço de fortalecimento das bases teóricas dos professores e como mecanismo para ampliar as possibilidades da criação de estratégias para a transposição dessas teorias para a sala de aula, tendo como base a Abordagem Intercultural.

## 2 Formação continuada de professores

A formação docente tem sido focalizada em estudos que evidenciam os fatores pessoais, institucionais e profissionais que interferem na profissão e, por conseguinte, na educação escolar. Quando pensamos a formação de professores – seja inicial ou continuada - é inevitável que abarquemos questões relativas ao ambiente escolar e ao contexto cotidiano em que os educadores vêm tecendo suas práticas. A melhoria na qualidade do ensino tem sido buscada exaustivamente e por vários segmentos, tais como universidades, escolas públicas e privadas, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Ministério da Educação. Postula-se que para uma melhoria na qualidade da educação ofertada no país precisa-se de bons professores, que tornem seus espaços significativos, criando novos desenhos metodológicos e conceituais para um trabalho profícuo em sala de aula.

Uma das razões de focalizar esse segmento – professores em formação continuada da área de Língua Portuguesa – refere-se ao fato de que esses profissionais já estão em exercício na carreira docente há algum tempo, e também pela emergência de políticas públicas voltadas para essa área, visto que esses profissionais tem seu papel institucional, oficial e tradicionalmente reconhecido, mesmo que desvalorizado em vários aspectos, mas são profissionais aos quais se destina o papel de incentivo à formação de leitores e escritores, desde as séries iniciais até o ensino médio. Ademais, inúmeras pesquisas confirmam que as concepções de letramento que permeiam as práticas dos professores são fundantes para um trabalho bem sucedido nas escolas. Esta influência mostra-se ainda mais marcante para os professores de alfabetização e de Língua Portuguesa, vez que são mais cobrados para o efetivo sucesso dos alunos na aquisição do letramento.

A outra razão, e talvez a principal, reside na minha preocupação com a verdadeira inserção dos alunos da escola pública baiana na sociedade, com um saber bem fundamentado, construído através de práticas condizentes com a pedagogia de línguas tão amplamente estudada e divulgada na contemporaneidade. Por isso,

esse ponto de contato tem sido a preocupação, cada vez maior, de instituições, pesquisadores e professores de línguas com a desigualdade e o sofrimento humanos, com as práticas que reforçam a discriminação de toda natureza e a marginalização ou segregacionismo de povos, crenças e modos de viver particulares. [...]. A perspectiva da educação intercultural, em suas variadas abordagens, [...] desloca o nosso interesse do conhecimento de línguas *stricto sensu* para as relações que se desenvolvem **na** e **com** a língua a ser aprendida, e para os sujeitos que estão em interação. (MENDES, 2012, p. 358-59). Grifos da autora.

Com a nova LDB, o tema da formação de professores (continuada e inicial) tem-se destacado, principalmente pela decisão tomada pelos governos federal e estadual de extinguir a

formação em nível médio. Essa redefinição de papéis causou o aumento da necessidade de formação em nível superior de um grande número de profissionais em exercício, além da demanda do acompanhamento quase que permanente e atualizado dos professores em relação às políticas educacionais. Junto a essa mobilização, de certo modo forçada pelas decisões governamentais, a área de estudos sobre formação de professores, que tem uma história longa, caracteriza-se como um campo fértil para os estudos que enfocam essa formação.

Sendo assim, consideramos pertinente focar o trabalho dos formadores do Programa de formação continuada GESTAR II (Gestão da Aprendizagem Escolar), através da sua nova abordagem – o projeto-ação Gestar na Escola. A partir dessa nova abordagem, a equipe de professores formadores do Programa irá elaborar propostas didático-pedagógicas, intituladas pelo Programa de “Produção Didática”, tornando-se assim, um material didático pertencente à Rede Estadual e que chegará a aproximadamente 720 (setecentas e vinte) escolas do ensino fundamental e isso é um fato inédito na Rede.

## **2.1 O objeto da pesquisa**

De modo geral, identifica-se uma carência de estudos sobre a produção de material didático por professores que atuam na Educação Básica. O que temos visto é uma gama de material produzido sobre o livro didático (seus usos, sua estrutura etc), sobre as leituras do professor, sobre a sua práxis. Portanto, a escolha de pesquisar sobre autoria/material produzido por professores de Língua Portuguesa da educação básica no campo de investigação da Linguística Aplicada não é neutra e assume muitos riscos.

As discussões em torno da contemporaneidade apregoam que hoje vivemos uma nova época histórica, uma nova sociedade caracterizada pela emergência de novos movimentos sociais, pela afirmação de novas identidades culturais (Giroux, 1986; Silva, 1995). Portanto, nesse processo, proliferam, através de novas técnicas e metodologias políticas, diferentes formas de lutas por afirmação de antigas e novas identidades, nos mais diversos espaços sociais e culturais, dentre eles a escola, que é o foco das políticas de formação continuada para professores. Nesse sentido é que esse estudo se mostra pertinente, pois se propõe a operar a ligação entre a elaboração de material didático por professores da educação básica e as questões culturais e identitárias que são evidenciadas quando consideramos a dimensão social e política do ensino da língua (Antunes, 2009).

Questões sobre o currículo de formação de Letras, suas relações com a cultura e as diferentes formas de dominação cultural que, muitas vezes, são instituídas e/ou reforçadas pelos cursos de formação continuada e que, conseqüentemente, são levadas para o ambiente escolar, sem dúvida serão vias investigadas na pesquisa, principalmente porque observamos que as propostas de formação de professores precisam considerar a rede de saberes que, cotidianamente, os mesmos constroem na e sobre a prática pedagógica, ou como postula Mendes (2008), os “saberes produzidos na experiência” e que, em meu entendimento, devem ser levados em consideração pelos professores formadores na elaboração do material didático.

O desenvolvimento das competências necessárias ao profissional de hoje exige atitudes investigativas e reflexivas que se configurem em instrumentos para a construção de conhecimentos dos sujeitos. Isso é algo que só se conquista via prática de questionamento, argumentação, fundamentação, manejo crítico e criativo das informações disponíveis. O professor, portanto, não pode aprender essas práticas reflexivas quando está na condição de consumidor passivo de informações, quando não lhe é oferecida a oportunidade de apresentar sua realidade e questionar o que está recebendo como uma das formas de ensinar e aprender. No dizer de Freire (1998), a educação é comunicação e diálogo, na medida em que não há, simplesmente, transferência de saber, mas a interlocução de sujeitos que buscam significação dos significados.

Portanto, esta pesquisa justifica-se por se propor a uma análise diferenciada em relação à elaboração de propostas didáticas por professores de Língua Portuguesa da Educação Básica, o que

reverberará nas suas condições de letramento, na autonomia do professor dentro da sua área de atuação, na mobilização de conhecimentos teóricos da área em que atuam, assim como do contexto sociocultural do aluno, para quem será destinado esse material didático. Como também acreditamos ser uma oportunidade ímpar de contribuir para a publicação de material didático interculturalmente sensível produzido por professores da educação básica. Afinal, não só os alunos precisam construir a sua autonomia, sentirem-se valorizados e terem visibilidade.

### 3 Os caminhos teóricos

Atualmente, no campo aplicado, muitas pesquisas têm tido uma preocupação com teorias fundadas nas maneiras de entender a vida social e suas implicações para o ensino/aprendizagem de línguas, desse modo, estudos como os de Kleiman (1995, 2001, 2005), Mendes (2008, 2010), Moita Lopes (2002, 2008), Rajagopalan (2005, 2008), Signorini (2006), são muito relevantes e reveladores de uma nova vertente para os estudos em Linguística Aplicada (LA), que, nessa nova abordagem, se imbuí de um caráter interdisciplinar, abarcando questões no campo dos estudos culturais, ciências sociais, estudos de gênero e sexualidade, perspectivas interculturais e críticas para o ensino/aprendizagem de línguas. Moita Lopes (2008), chama a esse movimento de “LA mestiça”. A natureza social do letramento cristaliza-se então, como um novo eixo investigativo nas pesquisas sobre o fenômeno.

As práticas da escola, apesar de dominantes, são apenas um tipo de prática, o que nos induz a procurar viabilizar a inclusão e valorização de grupos que são tangenciados principalmente pela dicotomia alfabetizado/não-alfabetizado, e também nos leva a considerar a pedagogia culturalmente sensível proposta por Erickson (2001), em que é imprescindível a observação dos sujeitos envolvidos nas interações que ocorrem em situações de aprendizagem, já que essa pedagogia ajuda a “lidar com a diversidade linguística e cultural em ambientes de aprendizagem escolar”. Tomando também o conceito da pedagogia culturalmente sensível proposto por Erickson, Mendes afirma que a abordagem intercultural (AI),

é uma força potencial que orienta um modo de ser e de agir, de ensinar e de aprender, de produzir planejamentos e materiais culturalmente sensíveis aos sujeitos participantes do processo de aprendizagem, em busca da construção de um diálogo intercultural (2008, p. 61).

Bortoni-Ricardo e Valle Dettoni (2001), no artigo “Diversidades linguísticas e desigualdades sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível”, discutem sobre a teoria proposta por Erickson, e o que nos chamou a atenção nesse trabalho é que as autoras partem de uma assertiva e a confirmam, de que as práticas da escola não dão oportunidades a uma participação efetiva dos alunos através de suas realidades, portanto, como incluir esses alunos dessa forma? Como podemos, através da abordagem intercultural, ajudar a esses grupos que estão/são tangenciados? Creemos que o desafio reside em, através de nossos estudos e pesquisas, propormos práticas que efetivamente incluam, não somente os alunos, mas também envolvo os professores da Educação Básica, e não apenas que produzamos pesquisas que sejam meramente constatadoras.

Para tanto, valorizar o conhecimento que não é legitimado pode ser um caminho para políticas de letramento que potencializem esses grupos, ou seja,

valorizar o professor e contribuir para que ele possa desenvolver o seu trabalho de ensinar língua com competência, autonomia e senso crítico, significa olhar para o que ele faz e construir novos conhecimentos a partir daí, promovendo-se o necessário diálogo entre teoria e prática, ação e reflexão, conhecimento científico e saber produzido na experiência (MENDES, 2008, p. 59-60).

Outra linha de pensamento que se coaduna com a abordagem intercultural de língua, visando à valorização/inclusão de professores e alunos, é o conceito de Pedagogia Crítica, que se propõe a contextualizar situações na sala de aula que, por sua vez, estão relacionadas ao contexto social maior, com a crença de que “o que acontece na sala de aula pode fazer a diferença fora dela”. (Baynham, 2006, p.28 apud Akbari, 2008, p. 277)<sup>1</sup>. Na Linguística Aplicada, a Pedagogia Crítica é um reconhecimento tanto das implicações sócio-políticas do ensino de línguas, quanto da possibilidade de mudança para estudantes e professores, dois grupos que ou são afastados de qualquer tratamento profissional sério, ou isolados de suas experiências reais de vida. Para essas pessoas a Pedagogia Crítica é libertadora porque legitima as suas vozes, empoderando-as.

## Conclusão

Este universo nos mostra que a problemática enfrentada pela educação, no que tange a atuação dos professores, é grande. Por isso, acreditamos que diante das exigências da sociedade contemporânea, na qual a produção social da vida depende cada vez mais da informação e do conhecimento, o grande desafio dos sistemas de ensino é o de adequar a escola às realidades do momento histórico em que vivemos.

O desafio das instituições que mantêm o processo de formação continuada é o de desenvolver mecanismos para tornar os professores no geral, e em específico os de Língua Portuguesa/Língua Materna, mais autônomos e agentes no planejamento do ensino que irão ministrar nas suas aulas, aliando e fortalecendo a teoria de língua/linguagem e de ensino com “os saberes da experiência” (Mendes,2008). Essa é a pretensão desta pesquisa.

## Referências Bibliográficas

- AKBARI, R. Transforming lives: introducing critical pedagogy into ELT classrooms. **ELT Journal**, Vol. 63, No. 3, Oxford University Press, July, 2008, p. 276-282.
- BATISTA, A.A.G. Os professores são “não-leitores”? In.: MARINHO, M. e SILVA, C.S.R. (orgs.). **Leituras do professor**. Campinas: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 1998.
- BORTONI-RICARDO, S. M. e VALLE DETTONI, R. do. Diversidades lingüísticas e desigualdades sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível. In: COX, Maria Inês P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. (Org.) **Cenas de sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- BRITTO, L.P.L. Leitor interdito. In.: In.: MARINHO, M. e SILVA, C.S.R. (orgs.). **Leituras do professor**. Campinas: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 1988.
- BUNZEN, C. **Dinâmicas discursivas na aula de português: os usos do livro didático e projetos didáticos autorais**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2009.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1989.
- GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In.: KLEIMAN, A.B. e SIGNORINI, I. (orgs). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- MENDES, E. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- MENDES, E. CASTRO, M. L. S. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem

---

<sup>1</sup> What happens in the classroom should end up making a difference outside the classroom.

de ensino intercultural. In: **Saberes em português: ensino e formação docente**. Campinas, SP: Pontes, 2008. p. 57-77.

VIEIRA, M. L. O trabalho do *autor* na construção do *leitor* na revista *Nova Escola*. In.: MARINHO, M. e SILVA, C.S.R. (orgs.). **Leituras do professor**. Campinas: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 1998.